

DESAFIOS ANTIGOS

- Como garantir educação para todos?
- Como garantir sucesso a todos?
- Como evoluir da teoria para a prática quando falamos de inclusão?
- Como educar para uma capacitação de cidadãos?



O QUE SE PASSA?
Como agir?



PILARES DA
POLÍTICA
EDUCATIVA

SUCESSO

CIDADANIA

INCLUSÃO

SUCESSO ?

Linguagem e
Textos

Informação e
Comunicação

Raciocínio e
Resolução de
Problemas

Autonomia e
Desenvolvimento
Pessoal

Pensamento
Crítico e Criativo

Conhecimento
Científico e
Tecnológico

Relacionamento
Interpessoal

Saúde e Bem-
estar Coletivo e
Individual

Sensibilidade
Estética e
Artística

Domínio e
Consciência do
Corpo



CIDADANIA?

3
GOOD HEALTH
AND WELL-BEING



4
QUALITY
EDUCATION



9
INDUSTRY,
INNOVATION AND
INFRASTRUCTURE



10
REDUCED
INEQUALITIES



15
LIFE
ON LAND



16
PEACE, JUSTICE AND
STRONG INSTITUTIONS



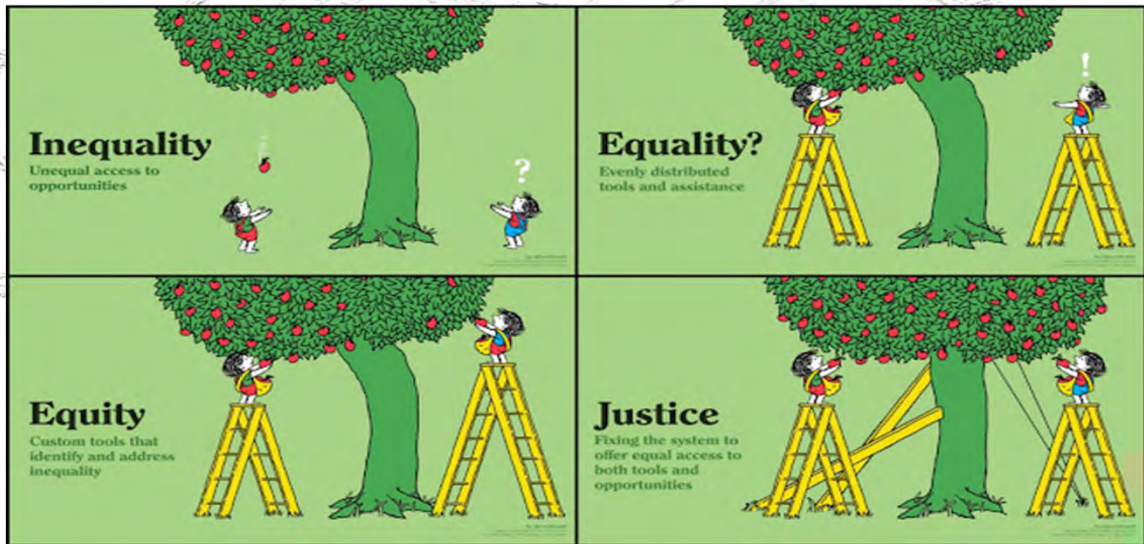
CONHECER

PENSAR

OPTAR

AGIR

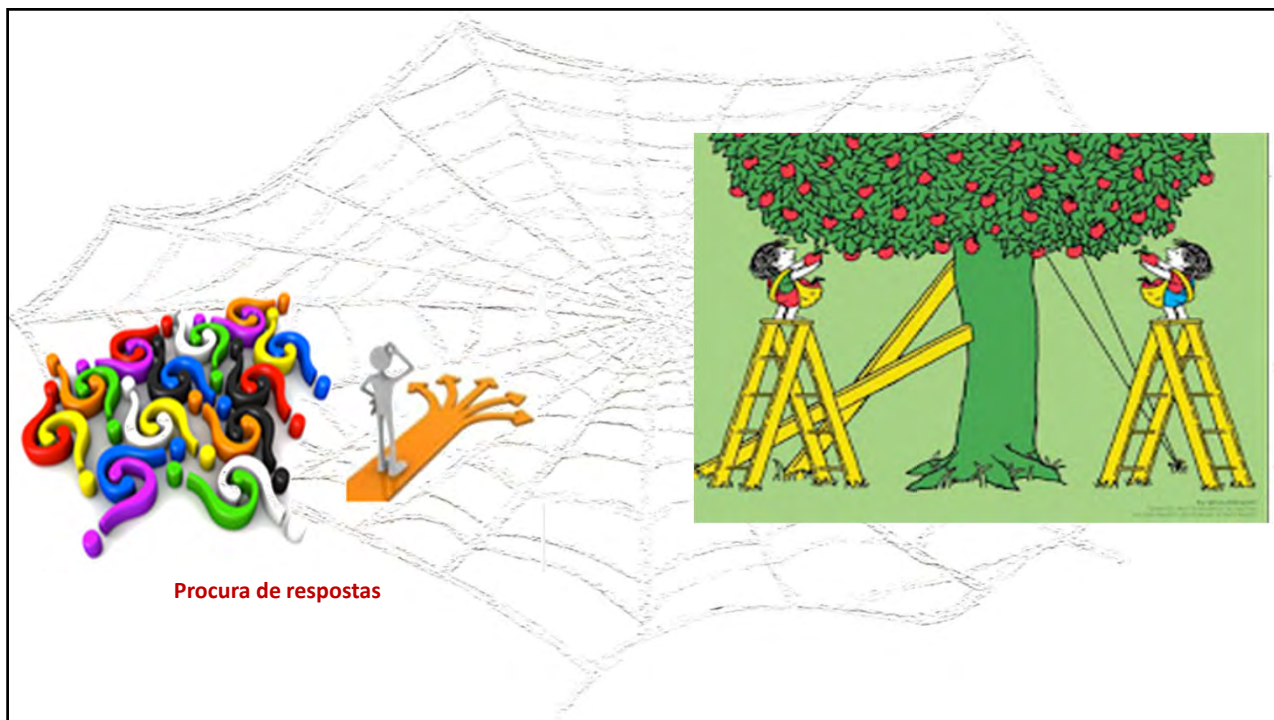
INCLUSÃO ?

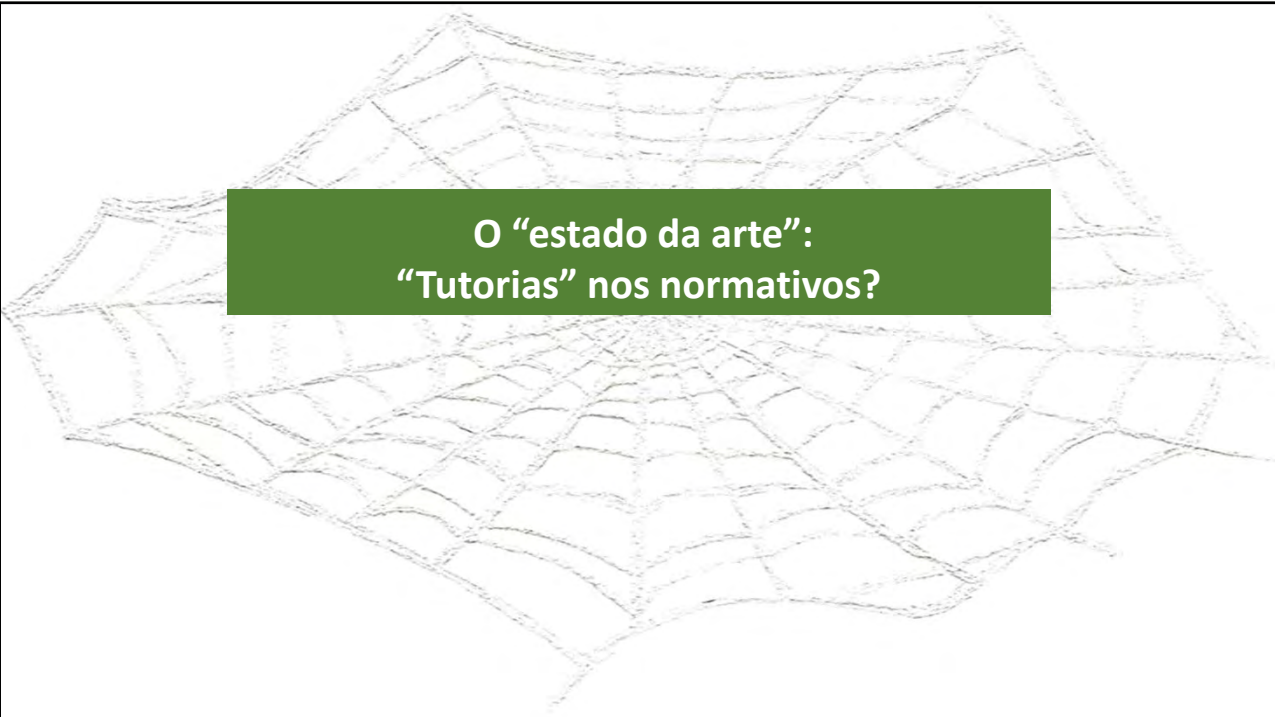


O “novo normal” em educação, segundo a OCDE:

Caraterísticas	Sistema de Ensino Tradicional	Sistema de ensino que encarna o “ Novo Normal ”
Sistema de Educação	Entidade Independente	Integrante de um ecossistema maior
Responsabilidade e envolvimento das partes interessadas	Decisões tomadas por um grupo selecionado de pessoas. Divisão do trabalho (diretores gerem, professores ensinam e alunos aprendem ouvindo o professor)	Tomada de decisões e partilha de responsabilidades entre os interessados. Responsabilidade partilhada; trabalho de conjunto.
Abordagem à eficácia e à qualidade da experiência escolar	Resultados são os mais valorizados. Foco no desempenho académico.	Valorização dos resultados, mas também do “processo”. Foco não só no desempenho académico, mas também no bem-estar holístico do aluno.
Abordagem à conceção curricular e progressão da aprendizagem	Progressão linear e estandardizada	Progressão não linear (reconhecer que cada um tem o seu tempo para aprender...)
Foco na monitorização	Valorização da responsabilidade e conformidade.	Responsabilidade e melhoria do sistema (feedback frequente)
Avaliação dos alunos	Testes normalizados/estandardizados.	Diferentes tipos de avaliação para diferentes fins.
O papel dos alunos	Aprender ouvindo as orientações dos professores com gradual autonomia do aluno.	Participante ativo, alunos agenciados e coagenciados e, em particular, com a agência de professores.

OECD Learning Compass 2030, A Series of Concept Notes, pp.14 (Adaptado).





O “estado da arte”:
“Tutorias” nos normativos?

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril

Artigo 44.º
Organização
das atividades
de turma

4 — No desenvolvimento da sua autonomia, o agrupamento de escolas ou escola não agrupada pode ainda designar professores tutores para acompanhamento em particular do processo educativo de um grupo de alunos.

Despacho Normativo n.º 4-A/2016, 16 de junho
Despacho Normativo n.º 10-B/2018, 16 de junho

Artigo 12.º
Apoio tutorial
específico

- 5 — Sem prejuízo de iniciativas que em cada escola possam ser definidas, **ao professor tutor compete:**
- a) Reunir nas horas atribuídas com os alunos que acompanha;
 - b) Acompanhar e apoiar o **processo educativo** de cada aluno do grupo tutorial;
 - c) Facilitar a **integração do aluno na turma e na escola**;
 - d) Apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na **criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho**;
 - e) Proporcionar ao aluno uma **orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional**, de acordo com as **aptidões, necessidades e interesses** que manifeste;
 - f) Promover um ambiente de aprendizagem que permita o **desenvolvimento de competências pessoais e sociais**;
 - g) **Envolver a família** no processo educativo do aluno;
 - h) **Reunir com os docentes do conselho de turma** para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Artigo 4.º
Princípios
orientadores

c) Garantia de uma **escola inclusiva**, que promove a **igualdade e a não discriminação**, cuja **diversidade, flexibilidade, inovação e personalização** respondem à **heterogeneidade** dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens, assente numa abordagem multinível, que integra medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão;

d) Reconhecimento dos **professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo**, com um **papel fundamental na sua avaliação**, na **reflexão sobre as opções a tomar**, na sua **exequibilidade e adequação aos contextos** de cada comunidade escolar;

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Artigo 4.º
Princípios orientadores

e) Envolvimento dos alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares da escola;

h) Mobilização dos agentes educativos para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, assente numa lógica de coautoria curricular e de responsabilidade partilhada;

j) Flexibilidade contextualizada na forma de organização dos alunos e do trabalho e na gestão do currículo, utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais adequados para que todos os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Artigo 21.º
Dinâmicas pedagógicas

5 — Com vista à promoção da qualidade e eficiência educativas, podem ser implementadas diferentes formas de organização, nomeadamente:

c) A implementação de tutorias, visando a orientação do processo educativo, nomeadamente através da autorregulação das aprendizagens e da adaptação às expectativas académicas e sociais dos alunos;

Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho

**Domínio 6 - Inclusão e bem-estar
6.1 - Apoio tutorial específico**

Estimular no aluno o planeamento e organização do seu trabalho, a definição de objetivos e estratégias, bem como capacidades de monitorizar a sua própria aprendizagem. O desenvolvimento deste processo de aprendizagem personalizado municia o aluno para fazer os ajustes necessários em novas situações de aprendizagem, contribuindo assim para a redução da retenção e abandono escolar.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 140/2024, de 17 de outubro

**Eixo I — Melhorar a aprendizagem
1.3 — Atuar antes de o insucesso acontecer**

Alargar o apoio tutorial específico a tutorias psicopedagógicas, de carácter preventivo, para alunos sem retenções escolares, mas com dificuldades de aprendizagem, logo desde o 1.º ciclo, para desenvolvimento da metacognição, autorregulação e competências sociais e emocionais dos alunos. Estas tutorias seguem uma lógica de intervenção precoce para prevenir o insucesso escolar e as retenções, devendo ser dinamizadas por docentes ou técnicos, a partir do crédito horário do apoio tutorial específico, mantendo-se a extensão aos alunos com retenção no ano letivo anterior e ao ensino secundário.

An illustration of two men in classical Greek attire. One man, older with a white beard and hair, stands on the right, gesturing with his right hand. The other man, younger and clean-shaven, stands on the left, looking towards the older man. They are positioned on a large, intricate spiderweb that fills the background of the slide.

Um olhar pretérito

O uso mais antigo do termo **mentor** surge na **Odisseia de Homero** (séc. VIII a. c.), epopeia em que o herói **Ulisses pede ao amigo Mentor para cuidar do seu filho Telémaco**, durante a guerra de Troia (e.g., Santos, 2012).

Mentor → pessoa experiente que cuida de outros com menor experiência

A large, detailed illustration of a spiderweb, centered on the slide. The web is composed of many concentric circles and radial lines, creating a complex, interconnected pattern.

Coaching, mentoria e/ou tutoria?

MENTORIA E COACHING

atividades similares, de **aconselhamento** e de **guia**, porém com perspectivas, desígnios e objetivos diferentes.

(Clutterbuck & Sweeney, 1997).

Utilizado para o relacionamento, quando se visa a melhoria de desempenho numa área de competência específica.

Um programa de coaching pode ser útil para ajudar os indivíduos a resolver problemas complexos e a atingir metas concretas e centradas apenas num domínio (TIC).

Apresenta um sentido mais amplo, uma abordagem mais educacional, focando o desenvolvimento do indivíduo como um todo.

Um programa de mentoria é abrangente e pressupõe, nomeadamente, a promoção dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal. Por exemplo, é pedido ao mentor que ajude o mentorando a descobrir as direções que quer tomar na sua vida.

Como definir o conceito de tutoria?

TUTORIA

“um conjunto de atividades que propiciam situações de aprendizagem e apoiam o bom desenvolvimento do processo acadêmico com o fim de que os estudantes orientados e motivados desenvolvam autonomamente o seu processo”

(González e Páez, 1986)

constitui *“a organização das ajudas dadas a um indivíduo em formação”* (Arénilla, Gossot, Rolland e Rousset, 2001: 453), **em** que o processo de aprendizagem se desenvolve de forma *“interativa, significativa e sistemática”*

(Topping, 2000: 3)

é utilizada com mais frequência numa base de um para um.

(Topping, 2000)

TUTORIA

Um processo em que alguém, não necessariamente um professor, ajuda e apoia a aprendizagem de outrem de uma forma interativa, sistemática e significativa.

Alterar contextos potencialmente conflituosos ou para dotar os alunos de competências, de modo a enfrentarem, com êxito, situações de crise.

TUTORIA

Visa **potenciar o projeto e sentido de vida** daquele que é acolhido (tutorando), contribuindo para que todas as suas competências sejam **despertadas e estimuladas** (Azevedo & Nascimento, 2007)

*“Inclui uma **dimensão de processo, de cuidado, de comprometimento com o outro, para que este se assuma como construtor principal do seu sentido de vida**”* (Azevedo & Nascimento, 2007, p. 6).

Conceito **polissêmico**, em função dos contextos onde é considerado e implementado no terreno (Santos, 2012)



TUTOR

uma pessoa mais experiente e **disposta a partilhar** os seus conhecimentos com alguém menos experiente numa **relação de confiança mútua**.

influência protetora

importância atribuída aos relacionamentos na tutoria



programas **podem oferecer maiores benefícios aos jovens considerados como “de risco”**, em virtude das características associadas aos sujeitos

baixas competências sociais

baixa resistência à frustração

lacunas severas nas competências transversais de leitura e escrita

lacunas severas nas competências transversais de condições ambientais
(pressão de pares envolvidos em interrupção, consumos nocivos)

locus de controlo externo

(atribuir os sucessos ou fracassos a causas externas como a sorte, ou o professor)

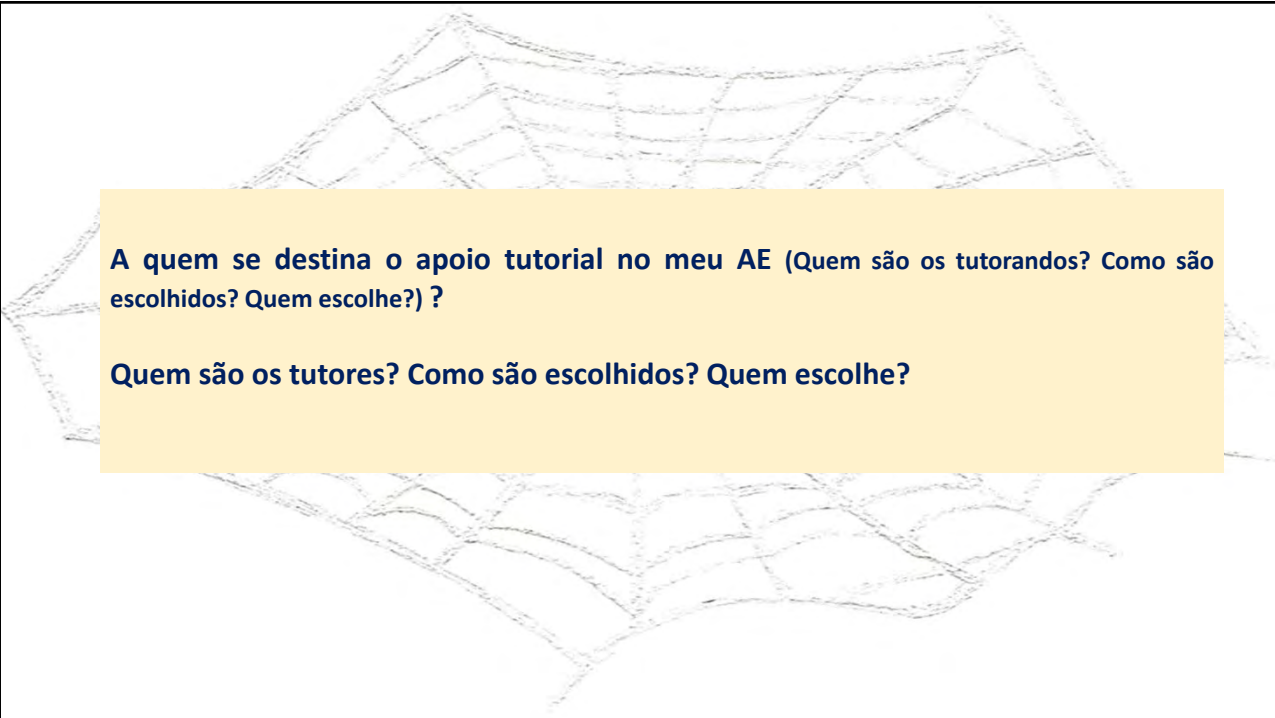
Para que os programas de tutoria possam produzir os resultados desejados...

estabelecer relações entre jovens e adultos que envolvam padrões de um contacto regular durante um período significativo de tempo.

DuBois & Neville, 1997; Freedman, 1992; Slicker & Palmer, 1993



Importância dos programas de Tutoria?



A quem se destina o apoio tutorial no meu AE (Quem são os tutorandos? Como são escolhidos? Quem escolhe?) ?

Quem são os tutores? Como são escolhidos? Quem escolhe?

BENEFÍCIO DE TODA A COMUNIDADE EDUCATIVA

Os resultados apontam

os programas potenciam a “quebra de barreiras” entre grupos étnicos, sociais e/ou económicos, possibilitando uma maior integração entre os diferentes membros

O processo de tutoria pode trazer MUDANÇAS NA ESCOLA



P
Público

O perfil dos que não aprendem

Isabel Flores

<https://www.publico.pt/2020/02/17/sociedade/opiniao/perfil-nao-aprendem-1903591?fbclid=IwAR1CNvWNIOJBAUlcbrMPeqzqSureeJ5CCJH4mfdDrVy03d4vHTdq44S2s>

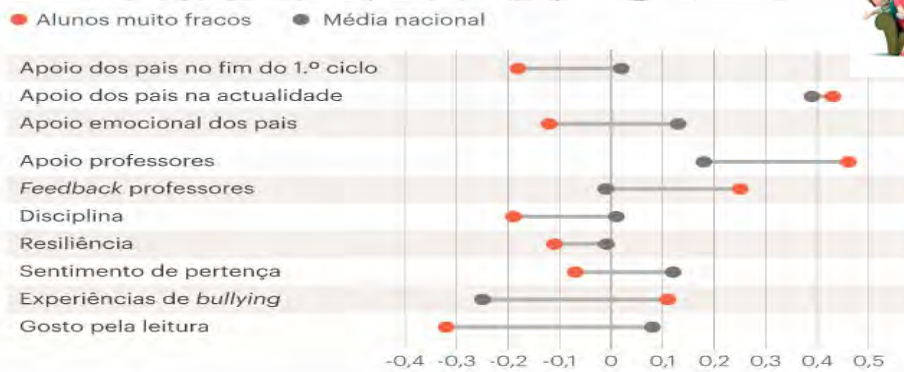


Os alunos que não aprendem, comparados com a média nacional, apresentam **desvantagens em todas as dimensões:**

Indicadores ligados à família dos alunos:



A FAMÍLIA

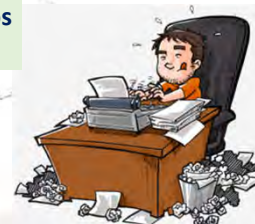


Fonte: PÚBLICO

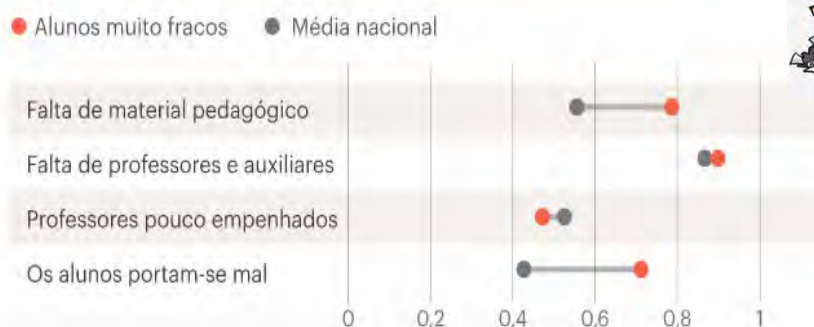
<https://www.publico.pt/2020/02/17/sociedade/opiniao/perfil-nao-aprendem-1903591?fbclid=IwAR1CNvWNI0JBAUlcbrMPeazgSureeJ5CCJH4mfdDrVy03d4vHTdq44S2s>



Indicadores dos motivos pelos quais os **diretores consideram** que os alunos não aprendem:



OS DIRETORES DAS ESCOLAS



Fonte: PÚBLICO

<https://www.publico.pt/2020/02/17/sociedade/opiniao/perfil-nao-aprendem-1903591?fbclid=IwAR1CNvWNI0JBAUlcbrMPeazgSureeJ5CCJH4mfdDrVy03d4vHTdq44S2s>



Menor tempo de pré-escolar

Menor apoio às aprendizagens informais por parte dos pais durante o primeiro ciclo



**OS DIRETORES
DAS
ESCOLAS**

Menor apoio emocional por parte dos pais no presente, embora preocupados com as aprendizagens dos filhos.

<https://www.publico.pt/2020/02/17/sociedade/opiniao/perfil-nao-aprendem-1903591?fbclid=IwAR1CNvWNI0JBAUlcbrMPeqzqSureeJ5CCJH4mfdDrVy03d4vHTdq44S2s>



Indicadores ligados à Escola:

50% dos alunos difíceis concentram-se em 14% das escolas

83% destes alunos já repetiram pelo menos um ano

O número de alunos por turma

A ESCOLA

Os diretores acusam falta de materiais pedagógicos e de colaboradores e reconhecem que os professores são dedicados

Os diretores consideram que estes alunos se portam bastante mal

<https://www.publico.pt/2020/02/17/sociedade/opiniao/perfil-nao-aprendem-1903591?fbclid=IwAR1CNvWNI0JBAUlcbrMPeqzqSureeJ5CCJH4mfdDrVy03d4vHTdq44S2s>



Declararam ter apoio personalizado e “feedback” por parte dos professores



Admitem que são malcomportados

Sabem que são pouco resilientes no estudo

OS PRÓPRIOS

Sentem pouca pertença à escola

Declararam ter sido vítimas de bullying

Não gostam de ler....

<https://www.publico.pt/2020/02/17/sociedade/opiniao/perfil-nao-aprendem-1903591?fbclid=IwAR1CNvWNI0JBAUlcbrMPeazgSureeJ5CCJH4mfdDrVy03d4vHTdq44S2s>



De que necessitam estes alunos?



de colo e atenção em casa

de ir mais cedo para o jardim infantil

que a comunidade esteja atenta ao bullying

de programas que reduzam a desvantagem dos agregados familiares

de programas de sensibilização das famílias, porventura antes do início da escolaridade obrigatória.

de modelos para se comportarem melhor

de não ser segregados em escolas estigmatizadas

de aprender a ler para poder criar o gosto pelas histórias e pela criatividade

<https://www.publico.pt/2020/02/17/sociedade/opiniao/perfil-nao-aprendem-1903591?fbclid=IwAR1CNvWNI0JBAUlcbrMPeazgSureeJ5CCJH4mfdDrVy03d4vHTdq44S2s>



Necessitam que não desistam deles!

<https://www.publico.pt/2020/02/17/sociedade/opiniao/perfil-nao-aprendem-1903591?fbclid=IwAR1CNvWNI0JBAUlcbrMPeqzqSureeJ5CCJH4mfdDrVy03d4vHTdq44S2s>



Cada escola deve estudar o perfil dos seus alunos e pensar programas que possam mitigar as dificuldades identificadas.

Não existe nenhuma solução que sirva toda a população



<https://www.publico.pt/2020/02/17/sociedade/opiniao/perfil-nao-aprendem-1903591?fbclid=IwAR1CNvWNI0JBAUlcbrMPeqzqSureeJ5CCJH4mfdDrVy03d4vHTdq44S2s>



O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem



A transformação de crianças em adultos aptos para o pleno uso das suas capacidades é um percurso que exige **respostas adaptadas**.

O contexto atual é favorável



Medidas no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular e do desenho de estratégias que visem o sucesso das aprendizagens

<https://www.publico.pt/2020/02/17/sociedade/opiniao/perfil-nao-aprendem-1903591?fbclid=IwAR1CNvWNI0JBAUlcbrMPeqzqSureeJ5CCJH4mfdDrVy03d4vHTdq44S2s>



Uma sociedade desenvolvida não se resigna com o atraso de uma grande fatia dos seus jovens

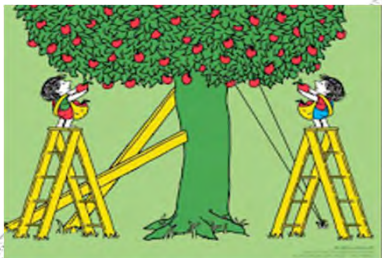
AJUDA-OS A APRENDER

A MISSÃO DA ESCOLA E DA COMUNIDADE QUE A ENVOLVE É GARANTIR QUE TODOS APRENDEM

<https://www.publico.pt/2020/02/17/sociedade/opiniao/perfil-nao-aprendem-1903591?fbclid=IwAR1CNvWNI0JBAUlcbrMPeqzqSureeJ5CCJH4mfdDrVy03d4vHTdq44S2s>

“Nem toda a tentativa de realizar um processo de tutoria é automaticamente eficaz em qualquer situação. Para o ser, a intervenção em tutoria necessita de ser pensada, estruturada e cuidadosamente monitorizada. Os tutores têm que saber como podem ajudar e quando não o estão a fazer”

(Topping, 2000, p. 3)



Ouvir, Orientar

no percurso escolar.

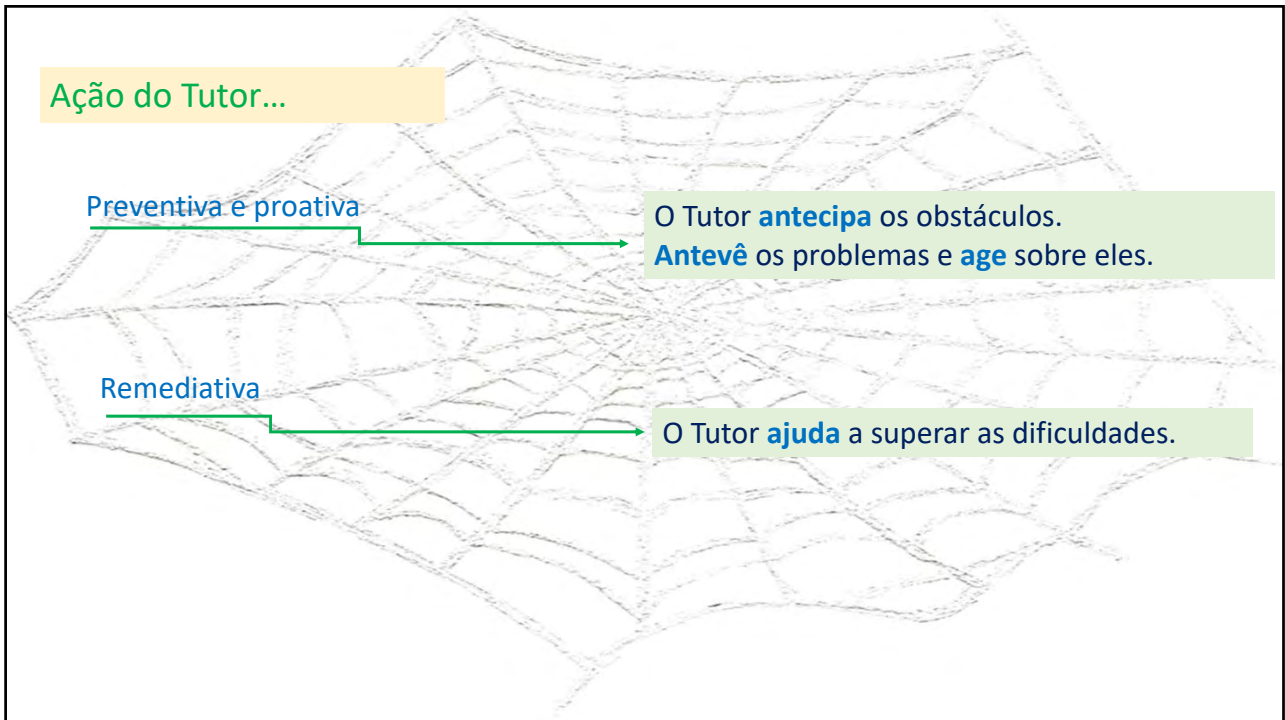
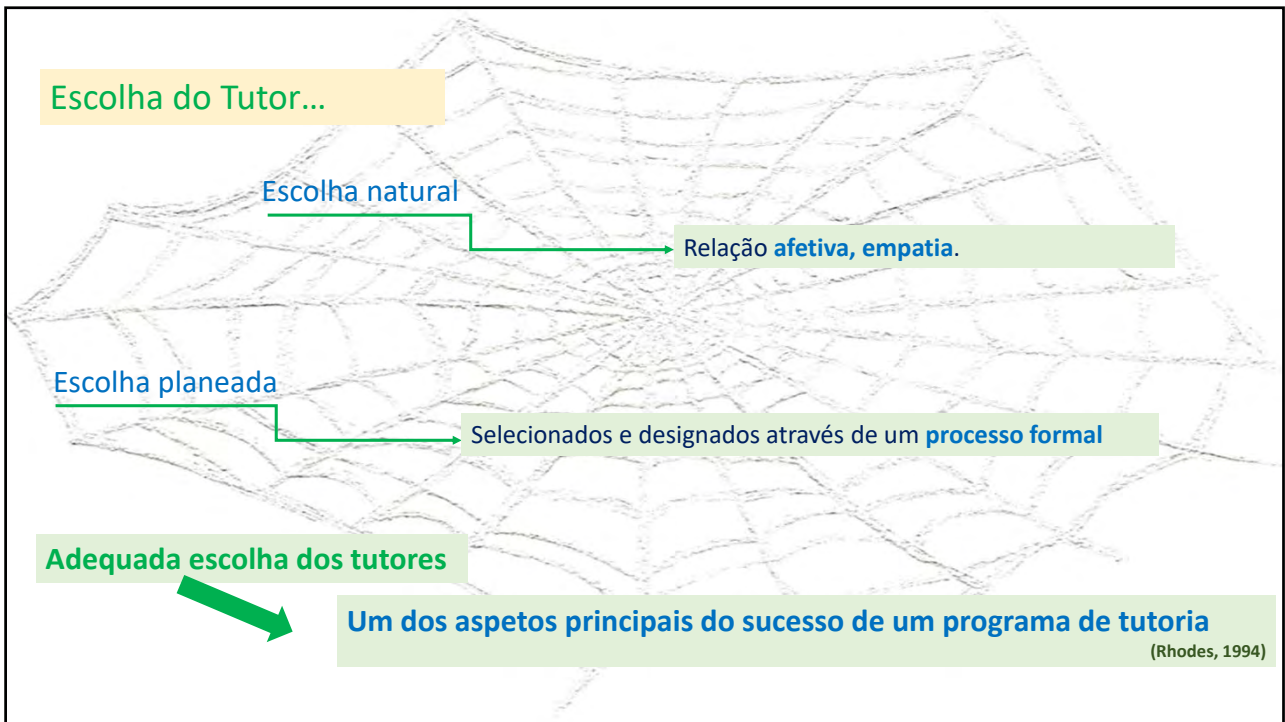
Apoiar

na integração escolar.

Educar

em valores.

Seabra e Monteiro, 2009



Ação do Tutor...

Atividades

geradoras de aprendizagem

(triade
indissociável de
conhecimentos,
capacidades e
atitudes)

Finalidade

Os alunos desenvolvem autonomamente o seu processo

Gonzalez e Páez, 1986

O processo de aprendizagem desenvolve-se de forma "interativa, significativa e sistemática"

(Topping, 2000:3)

Tutoria como método ou técnica ao serviço do desenvolvimento curricular

Ação do Tutor...

Competências de Relação Interpessoal

Dimensões de transição centradas no tutorando



Muitos tutorandos, mesmo depois de ajudados na clarificação da situação problema, não sabem exatamente o que fazer para a concretizar

A decisão final de implicar-se, e em que medida, é sempre do tutorando.

poderá implicar um período relativamente longo de desenvolvimento da base relacional - primeira fase da ajuda - antes que alguma ação positiva possa ocorrer

Dimensões de transição centradas no tutorando

3 ETAPAS NESTE PROCESSO:

1. Declaração de intenção - Constitui uma indicação por parte do tutorando de que quer fazer algo para lidar com o problema. Isto pode ser tomado como um indicador positivo do seu desejo de se **comprometer com o processo de mudança**;

2. Desejos - Ajude o tutorando a **passar de uma declaração de intenção** para uma **declaração geral acerca do que gostaria de conseguir fazer** para lidar com o problema;

3. Objetivos - Ajude o tutorando a **clarificar os seus desejos** até que eles apresentem as **características de um objetivo (CRAVA)**:

- i. Sejam **concretos e específicos** (contribuam para a resolução do problema);
- ii. Sejam **realistas** relativamente aos **recursos do tutorando**, e às **condições do meio e tempo disponível**, **possibilidade de controlo e custos**;
- iii. Sejam **avaliáveis**, i.e. mensuráveis ou verificáveis.

Dimensões de transição centradas no tutorando

Nesta etapa de transição, é aconselhável que o tutor

1. Se certifique de que os **objetivos escolhidos são do tutorando e não seus**;

2. Desafie os tutorandos a **“apropriarem-se” dos problemas**, isto é, a **defini-los em termos do que os tutorandos fazem (ou deixam de fazer)**, em vez **de os definirem em termos do que os outros fazem, ou esperam que eles façam**;

3. Utilize as competências de comunicação para ajudar os tutorandos a **“apropriarem-se” do processo de ajuda** – isto é, a **participar nele de forma mais completa**.

Dimensões de transição centradas no tutorando



**EMPATIA, RESPEITO E AFETIVIDADE
COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO**



Dimensões e implementação da Ação

Dimensões da Ação

FASE ANTERIOR



objetivos de controlo dos problemas



O QUE PRETENDEM FAZER

PLANO DE AÇÃO



permita alcançar esses objetivos

Que caminho percorrer (atividades)

Dimensões e implementação da Ação

Nesta Etapa da Ação, o Tutor pode

1. **Utilizar técnicas** como a “chuva de ideias” (brainstorming) para ajudar os tutorandos a descobrir formas diversas e alternativas de alcançar o objetivo desenhado;



2. **Sugerir etapas de monitorização**, do plano de ação desenhado, para alcançar os objetivos:

“Quando vais “parar” para perceber se o que estás a fazer concorre ou compete com o teu objetivo? E como pensas fazer isso?”.

Dimensões e implementação da Ação

Implementação da Ação

Os **princípios** envolvidos na implementação de um programa de ação são os seguintes:

1. O **tutor deve certificar-se**, junto do tutorando e ao longo de todo o processo, de que **aquilo que foi planeado e está a ser executado, é relevante para a vida do tutorando**;

2. O **foco da mudança** deve ser, em primeiro lugar, **o próprio tutorando** e, só depois, as suas relações com os outros;

3. Só devem ser utilizadas **medidas ou procedimentos que sejam exequíveis a curto prazo** e sejam **promotores de mudança construtiva**;

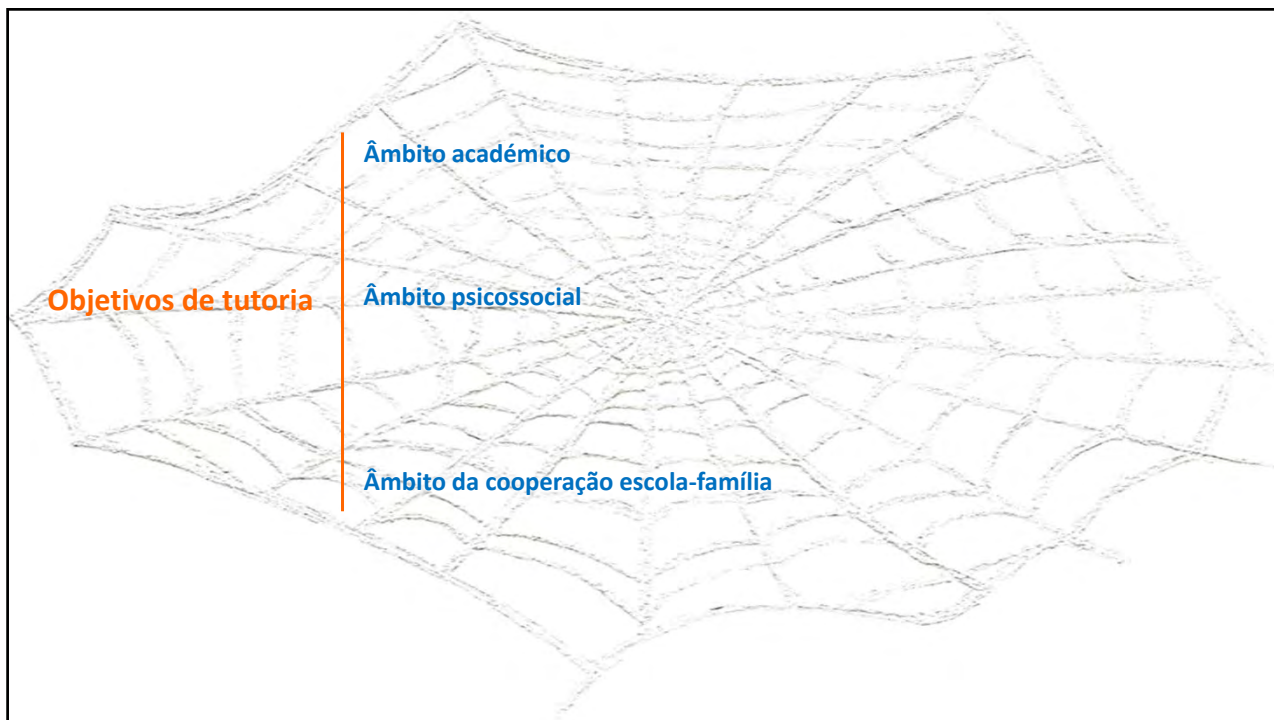
4. A **ênfase** é colocada no **processo de mudança e nos objetivos alcançados**. O **plano de ação deve ser interativo**, i.e. o tutor e o tutorando devem integrar no plano de ação, sempre em construção, o feedback que vão recebendo.

Atribuições do professor-tutor

(Despachos Normativos 4-A/2016 junho e n.º 10-B/2018, ambos de 16 de junho)

5 — Sem prejuízo de iniciativas que em cada escola possam ser definidas, ao professor tutor compete:

- a) Reunir nas horas atribuídas com os alunos que acompanha;
- b) Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno do grupo tutorial;
- c) Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;
- d) Apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;
- e) Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste;
- f) Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de **competências pessoais e sociais**;
- g) Envolver a **família** no processo educativo do aluno;
- h) Reunir com **os docentes do conselho de turma** para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos.



Objetivos de tutoria

Âmbito académico

- reconhecer e apreciar o trabalho do aluno;
- identificar áreas de competência do mesmo;
- reconhecer os seus progressos académicos e comportamentais;
- identificar e amplificar estratégias de sucesso;
- identificar novas tarefas académicas a desenvolver no futuro imediato;
- conhecer e ajudar a planificar a metodologia de estudo do tutorando;
- facilitar a articulação de conhecimentos, académicos e não académicos;
- ajudar a organizar atividades curriculares e/ou extracurriculares que favoreçam o conhecimento do mundo do trabalho.

Rosário, 2004

Objetivos de tutoria

Âmbito psicossocial

- conhecer os interesses dos tutorandos noutras áreas que não a académica;
- dar a conhecer e motivar para a participação em espaços e atividades da comunidade envolvente;
- promover a autonomia dos tutorandos - articular regularmente com a família do tutorando, de forma a dar um feedback da escola sem ser em situações limite;
- encaminhar o tutorando (e família) para apoio(s) específico(s), sempre que necessário;
- revalorizar socialmente a formação profissional..

Rosário, 2004

Objetivos de tutoria

Âmbito da cooperação escola-família

- **entender os Pais como parceiros** (escola e a família podem ter discursos muito diferentes relativamente à utilidade do saber, à forma de adquiri-lo),

“... escolher o melhor dos dois saberes” (A físga [João Monge (letra) e João Gil (música)] do álbum Rio Grande)

-**estabelecer e fomentar o contacto com os pais/encarregados de educação:**

partilhar informação relevante que possa concorrer para a identificação de caminhos e ações a desenvolver
partilhar esperanças e receios

- **promover espaços de comunicação formal e informal,**

realização de atividades curriculares conjuntas
visitas domiciliárias
contacto telefónico

Rosário, 2004

Objetivos de tutoria

Âmbito da cooperação escola-família

- **promover a participação dos pais na escolaridade dos filhos**

Avaliação, um processo transparente. Os pais (tal como os alunos) devem saber o que já conseguem, o que ainda não conseguem e o que precisam de fazer para conseguir o que ainda não conseguem fazer...

- **explorar estratégias de apoio ao aluno/filho ensaiadas anteriormente com sucesso**

O que no passado foi feito e resultou, mesmo que o sucesso não tenha sido mantido

- **explorar as principais fontes de dificuldades sentidas perante a escolaridade dos filhos**

É importante saber as dificuldades dos pais

- **sensibilizar a escola para a importância desta colaboração**

Não basta estar legislado...

Rosário, 2004

Modelo de aprendizagem autorregulada

Modelo PLEA - P Lanificação, E xecução e A valiação das tarefas de aprendizagem



Rosário, 2004

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ORGANIZADAS DE ACORDO COM AS FASES DO PROCESSO AUTORREGULATÓRIO PLEA

(Rosário, 2004)

FASES DO PLEA	CATEGORIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS	DEFINIÇÃO	DECLARAÇÕES DOS ALUNOS	EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS
PLANIFICAÇÃO	Estabelecimento de objetivos e planeamento	Planeamento, faseamento no tempo e conclusão de atividades relacionadas com esses objetivos.	<i>"Estudo só na véspera dos testes"</i>	-Listas CAF (Coisas A Fazer) -Horário pessoal e de estudo - Calendário de testes
	Estruturação do ambiente	Modificações no ambiente físico ou psicológico para promover a aprendizagem.	<i>"Para não me distrair, isolo-me no quarto".</i>	- Eliminar distratores (desligar tlm.)
	Ajuda social	Procura e pedido de ajuda a diversos intervenientes, como colegas (pares), pais, professores.	<i>"Se tenho dificuldades no estudo peço ajuda ao meu pai que sabe muito de inglês"</i>	-Telefonar a um amigo a pedir esclarecimento de uma dúvida

Rosário, 2004

FASES DO PLEA	CATEGORIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS	DEFINIÇÃO	DECLARAÇÕES DOS ALUNOS	EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS
EXECUÇÃO	Tomada de apontamentos	Registrar eventos ou resultados	<i>"Escrevo algumas notas sobre a discussão do capítulo do livro lido na aula".</i>	-Notas sobre as chamadas de atenção do professor para determinado pormenor da matéria
	Organização e transformação	Iniciativas dos alunos para reorganizarem os materiais de aprendizagem	<i>"Faço sempre um esquema antes de realizar os relatórios de experiências de Ciências".</i>	-Sublinhado -Resumo -Esquemas/mapas de ideias
	Procura de informação	Esforços dos alunos para adquirir informação extra de fontes não sociais, quando enfrentam uma tarefa escolar	<i>"Antes de começar um trabalho, vou à biblioteca da escola recolher tudo o que há sobre o tema".</i>	-Pesquisa de livros -Pesquisa na internet
	Repetição e memorização	Esforços dos alunos para memorizar o material.	<i>"Na preparação do teste de Matemática, escrevo muitas vezes a fórmula, até a saber de cor".</i>	-Repetição em voz alta ou escrita -Mnemónicas

Rosário, 2004

O Professor-Tutor como promotor da equidade e eficiência educativas

FASES DO PLEA	CATEGORIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS	DEFINIÇÃO	DECLARAÇÕES DOS ALUNOS	EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS
AVALIAÇÃO	Revisão dos dados	Iniciativas dos alunos de releerem notas, reverem testes, livros de texto, a fim de se prepararem para uma determinada tarefa.	<i>"Antes dos testes revejo sempre os resumos da matéria".</i>	-Alguns alunos falam em voz alta como se estivessem a explicar a matéria a alguém. Desta forma verificam aquilo que já sabem.
	Autoavaliação	Avaliações dos alunos sobre a qualidade ou progressos do seu trabalho.	<i>"Verifiquei o meu trabalho para ter a certeza que estava bem".</i>	-Utilização de checklists (trabalho apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão)
	Autoconsequências	Imaginação ou concretização de recompensas ou punições para os sucessos ou fracassos escolares.	<i>"Se um teste corre bem, ofereço-me umas gomas".</i>	-Escrever uma nota sobre a recompensa no quadro de cortiça do escritório/porta do frigorífico

Rosário, 2004

Estratégias de autorregulação da aprendizagem

UM PROCESSO
INTENCIONAL

alunos utilizam uma série de métodos e procedimentos de forma deliberada para atingir objetivos específicos

instigar o controlo do aluno sobre os seus pensamentos, comportamentos e emoções orientados para determinado(s) objetivo(s) pré-estabelecido(s)

mero conjunto de táticas avulsas sem um claro propósito metacognitivo que ligue essas táticas ao objeto



Rosário, 2004



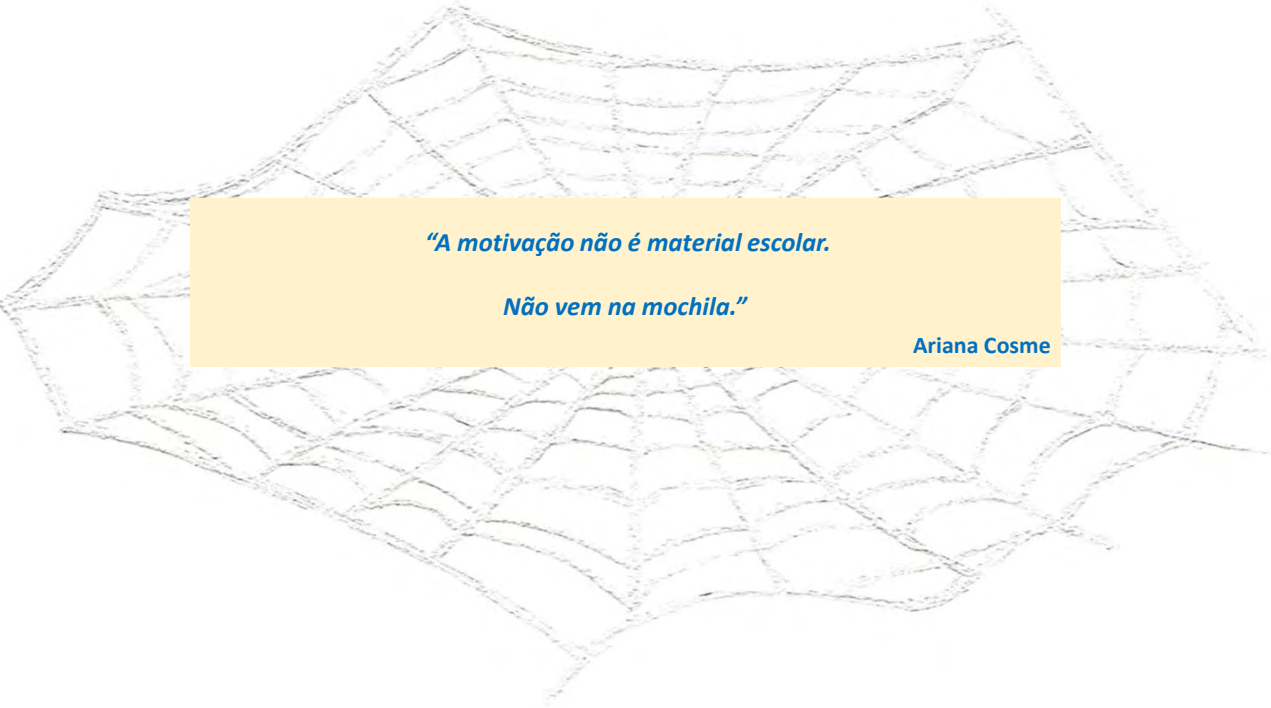
não é agradável aprender



não é importante aprender



DESMOTIVAÇÃO




“A motivação não é material escolar.

Não vem na mochila.”

Ariana Cosme

TEORIA DA MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO

(adaptado de Atkinson, 1957, 1964, 1987; McClelland, 1965)



sugere que o **comportamento do indivíduo não resulta apenas da sua motivação** (tendência para o sucesso vs. evitamento do fracasso), **mas também das suas expectativas de (in)sucesso (probabilidade de sucesso) e do valor do incentivo** (i.e. sentimento experienciado pelo sujeito em face do resultado: satisfação ou repulsa).

No processo de **TUTORIA**, os tutorandos poderão envolver-se em **tarefas demasiado fáceis** ou **difíceis**, nas primeiras **porque não terão de aplicar muito esforço para as realizar**, e nas segundas, **porque o insucesso será automaticamente justificado** e, nesse caso, **não sentirão vergonha ou humilhação por não terem sido bem-sucedidos**

(Rosário, 2005).

Qual será a influência das interpretações que cada aluno faz acerca dos seus resultados na sua motivação?

Expressões de alunos de vários anos de escolaridade

Eu só estudei no dia anterior ao teste... por isso, até tive boa nota!

Nunca vou tirar boa nota com aquele professor. Ele não gosta de mim.

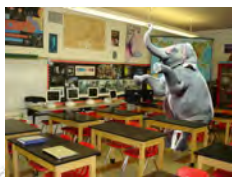
Não peço ajuda porque ninguém me ajuda.

O teste correu mesmo mal, não tenho sorte nenhuma!

Vou perder tempo a estudar para quê? Estude ou não, o resultado é sempre o mesmo

Eu não tive melhor nota porque não estudei. Se eu estudasse...

Não adianta estudar matemática, porque eu nunca vou conseguir perceber a matéria.



(baixo) envolvimento do aluno

(baixa) satisfação das suas necessidades psicológicas

um aluno que não estabeleça uma boa relação com o seu tutor

BAIXA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

necessidade psicológica de relacionamento comprometida



O que se poderá fazer para promover a motivação intrínseca do tutorando?

TEORIA DA AVALIAÇÃO COGNITIVA

qualquer evento externo

recompensas,
objetivos,
feedback positivo,
crítica,
avaliação,
elogio,
prazos

autonomia e
competência percebidas
pelo aluno

MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA



POSITIVO E INFORMATIVO = ÚTIL E DE QUALIDADE

proporciona informações sobre como o tutorando pode melhorar, elogia o desempenho positivo

AUMENTA A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

MELHORA OS SENTIMENTOS DE COMPETÊNCIA DO TUTORANDO



avaliação negativa
crítica que não é percebida como construtiva

AFETA NEGATIVAMENTE A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

NÃO AJUDA A MELHORAR OS SENTIMENTOS DE COMPETÊNCIA DO TUTORANDO

A pressão colocada sobre os tutorandos diminui a motivação intrínseca

percebida como “controladora”

afetando os seus sentimentos de autonomia

Feedback	Tipo	Comentário
Tens de te esforçar mais!	Profético, dirigido ao aluno	Pressupõe que, se não o fizer, o futuro será complicado.
Tens de estudar mais!	Profético, dirigido ao aluno	(Estudar o quê?) Não fornece suficientes pistas para o aluno prosseguir
Se em vez destes valores tivesses outros chegarias à mesma conclusão? Experimenta e compara com a tua resposta	De incitamento, dirigido à tarefa	Dá pistas para o aluno como continuar/reformular
Relê o enunciado da tarefa. Vai anotando as diferentes informações. No final compara-as com as que usaste. São as mesmas?	De incitamento, dirigido à tarefa	Dá pistas para o aluno como continuar/reformular

SANTOS, Leonor (org) (2010) *Avaliar para aprender. Relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário*. Porto, Porto Editora, p.64



TARGET

(Epstein, 1989):

TAREFA / atividades de aprendizagem são influências importantes na motivação do aluno.

variadas

mantém o interesse

diminui a comparação social

promove a adoção de objetivos orientados para a mestria

Introdução / apresentação pelo professor

o professor-tutor pode incrementar uma orientação do seu tutorando para a mestria

ajudar os alunos a perceberem a importância e o significado do conteúdo da própria aprendizagem

Tarefas de dificuldade moderada

não sendo demasiado fáceis não provocam aborrecimento, e não sendo demasiado difíceis não são geradoras de ansiedade

Ensinar os alunos a estabelecer objetivos realistas, a organizar e a gerir as suas tarefas eficazmente

TARGET

(Epstein, 1989):

AUTORIDADE

envolve o grau de oportunidade que é providenciada aos alunos para

algo que deve ser estendido aos alunos, não estando centrada apenas no adulto

LIDERAR

DESENVOLVER UM SENTIDO DE INDEPENDÊNCIA

CONTROLAR AS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Oferecer a oportunidade de exercitar a autonomia e a escolha, em determinada medida

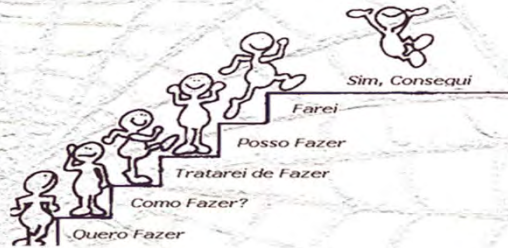
ORIENTAÇÃO PARA A MESTRIA

TARGET

(Epstein, 1989):

RECONHECIMENTO

- recompensas
- incentivos
- elogios



O professor-tutor deve reconhecer o **ESFORÇO**, o **PROGRESSO** e as **REALIZAÇÕES** do tutorando, **não se focando apenas no sucesso.**

TARGET

(Epstein, 1989):

GRUPOS

- capacidade de o aluno trabalhar com os outros
- alunos assumam mais responsabilidade pela sua aprendizagem



TARGET

(Epstein, 1989):

EVALUATION (AVALIAÇÃO)

métodos usados para monitorizar e avaliar a aprendizagem do aluno, promovendo a autorregulação



TARGET

(Epstein, 1989):

TEMPO

ajustado às necessidades de aprendizagem dos alunos ou ao trabalho a ser efetuado

ADEQUADO

Reforçada a orientação dos objetivos para a mestria

Permitir planejar atempadamente o horário de trabalho.

ENVOLVIMENTO ESCOLAR E POSSIBLE SELVES



o esforço empreendido pelos alunos na aprendizagem através da interação com o professor e das oportunidades de aprendizagem em sala de aula e na escola (individual e contexto).

(Christenson, Reschly & Wylie, 2012; Rosário et al., 2016; Wylie, 2009)

ENVOLVIMENTO ESCOLAR E POSSIBLE SELVES

Leva os alunos a

Aprender e questionar

(compreender que a cultura muçulmana influenciou os costumes em Portugal, porquê e como);

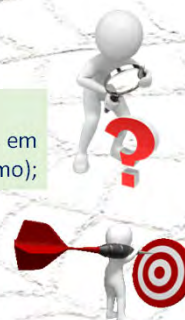
Perseguir objetivos

(alcançar 75% no teste de matemática);

Relacionar-se com os colegas/amigos da escola;

Participar nos projetos extracurriculares

(organização de um torneio de futebol entre turmas).



ENVOLVIMENTO ESCOLAR E POSSÍVEIS SELVES



preocupação dos vários agentes educativos com o abandono escolar precoce dos alunos

(Christenson et al., 2012)

envolvimento escolar apresenta relações consistentes e positivas com o rendimento escolar dos alunos

(Rosário et al., 2016; Upadaya & Salmela-Aro, 2013)

Baixos níveis de envolvimento escolar estão relacionados com elevada probabilidade de abandono escolar, consumo de substâncias e problemas de comportamento

(Wang & Fredricks, 2014)

AJUDA A MAPEAR OS FATORES

facilitadores

impeditivos

compromisso dos alunos com a escola e as atividades escolares

ESQUEMA RESUMO DAS TRÊS DIMENSÕES DO ENVOLVIMENTO ESCOLAR

(Fredricks, Blumenfeld & Paris, 2004; Rosário et al., 2016)



COGNITIVA

Descreve o investimento do aluno no processo de aprendizagem através do **esforço** aplicado e **estratégias** que usa em função do **sucesso académico**.



COMPORTAMENTAL

Descreve a **participação** e **envolvimento** dos alunos nas atividades escolares



EMOCIONAL

Descreve **sentimentos** de pertença ao contexto escolar.

ENVOLVIMENTO ESCOLAR E AUTORREGULAÇÃO

De que forma podemos promover o envolvimento escolar a partir do ciclo autorregulatório?

DIMENSÕES DO ENVOLVIMENTO ESCOLAR

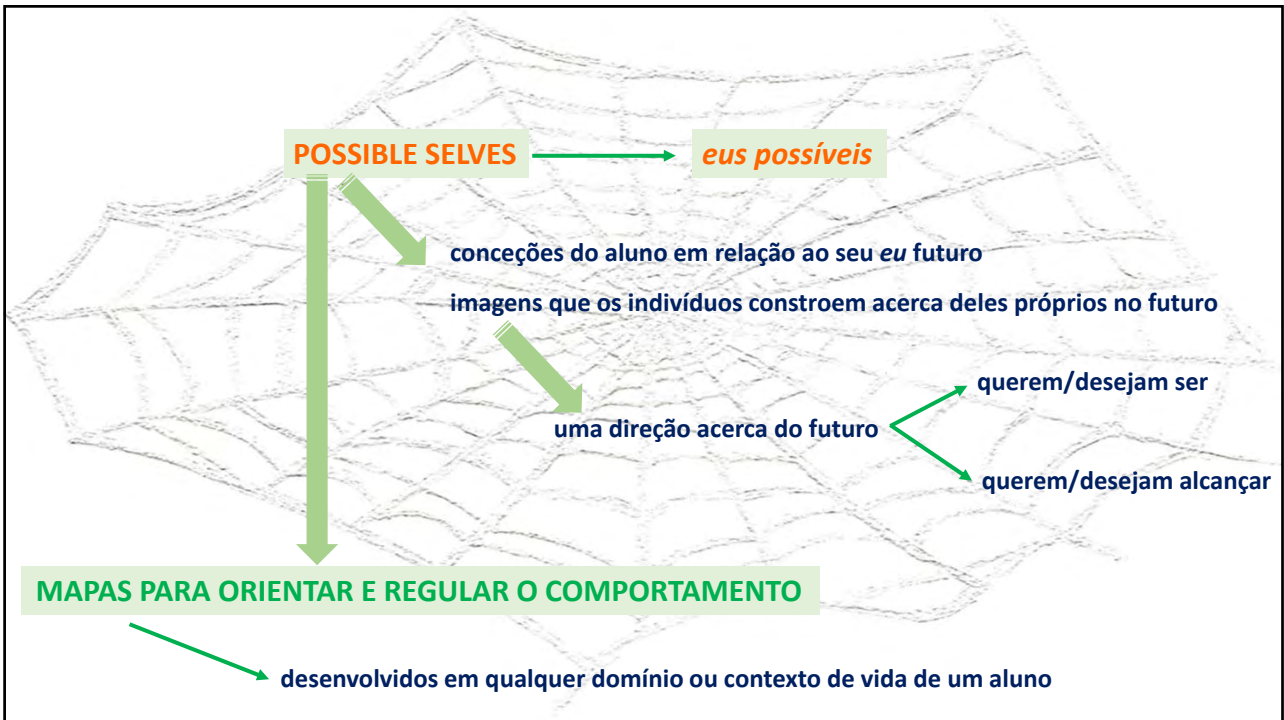
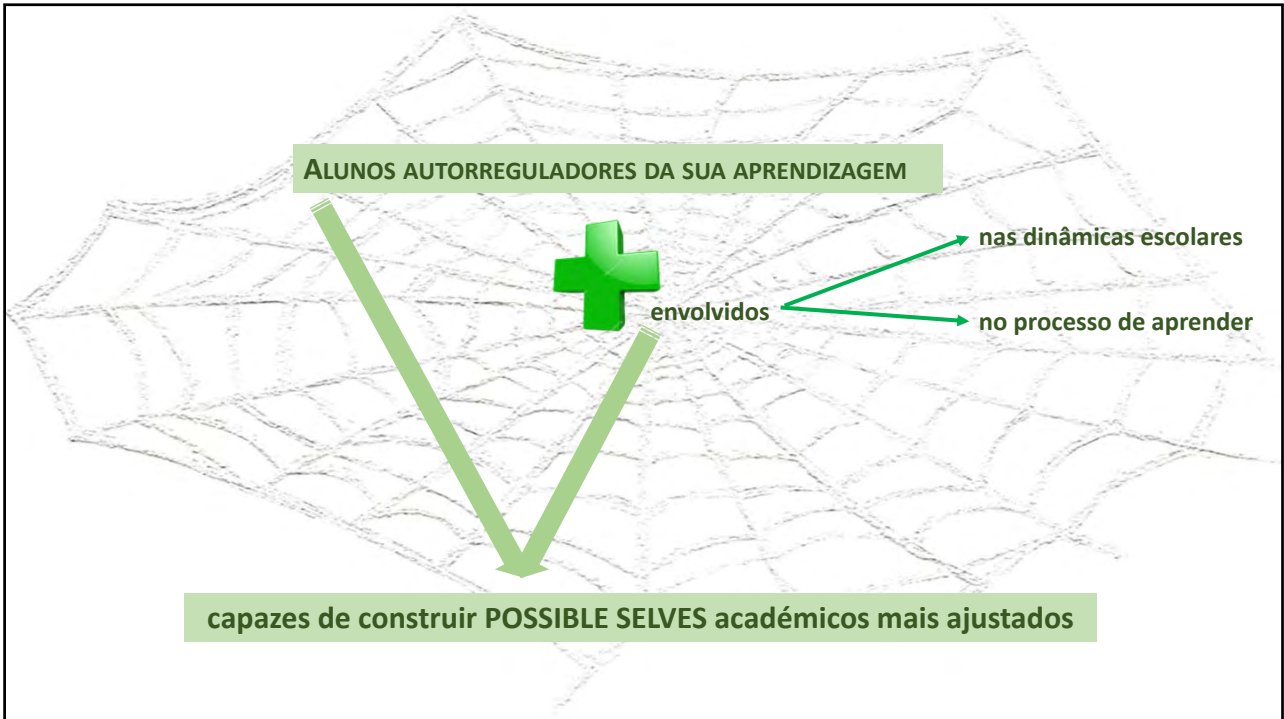


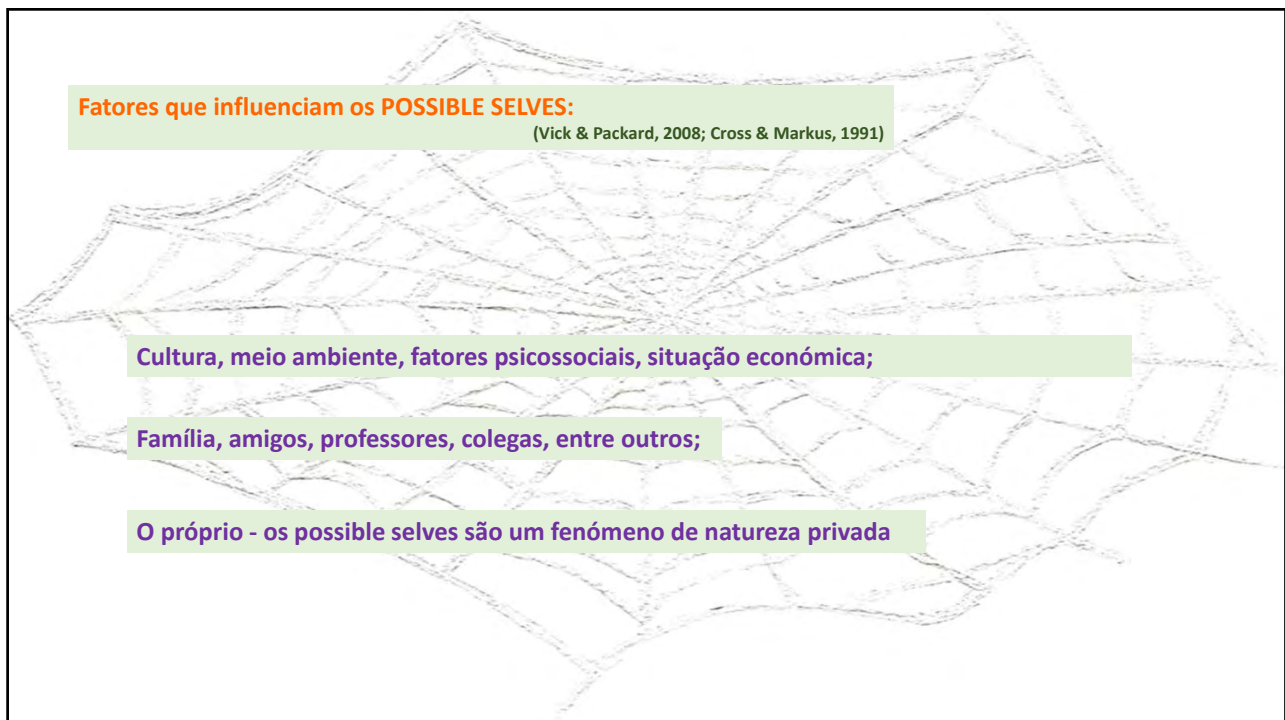
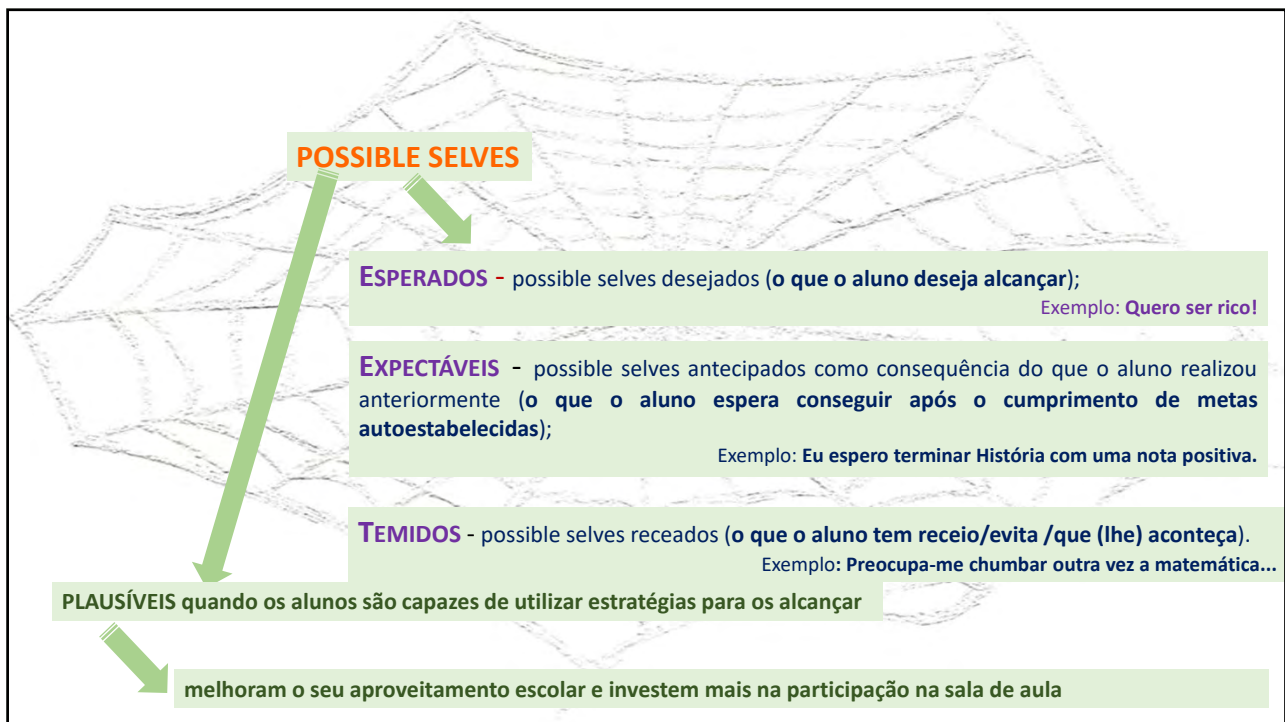
ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

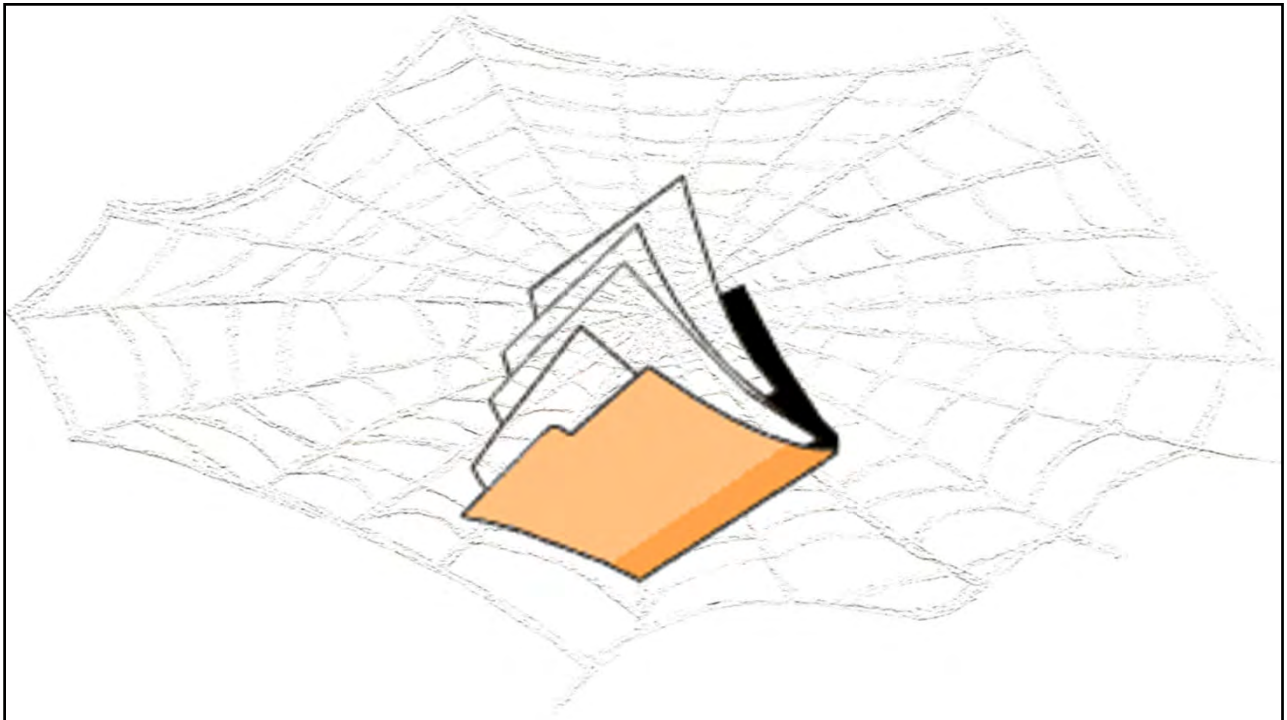
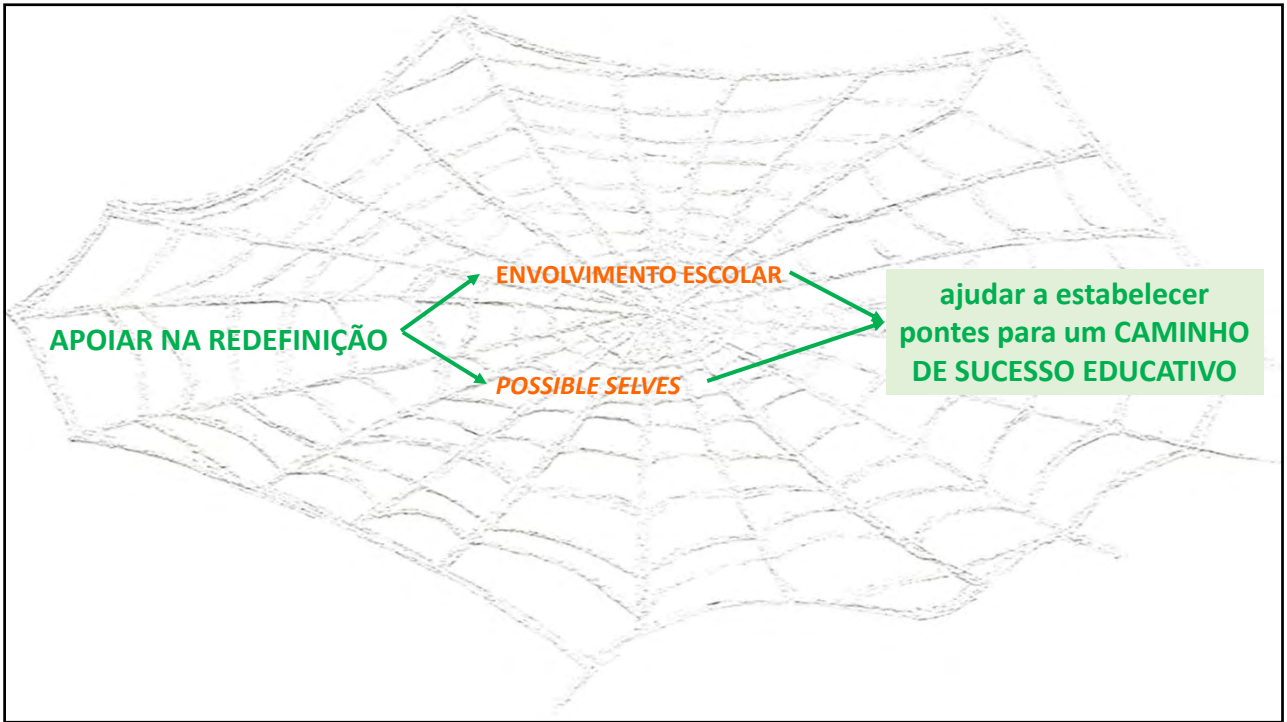
ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO E ENVOLVIMENTO ESCOLAR

(Gross, 2013; Blumenfeld, Kempler, and Krajcik ,2006; Fredricks, Blumenfeld & Paris, 2004; Zimmerman, 2002)

	Exemplos de Estratégias Autorregulação	Exemplos de de comportamentos de Envolvimento Escolar
DIMENSÃO COGNITIVA	Elaborar, resumir, organizar, definir objetivos	Disponibilidade para se esforçar, Estratégias metacognitivas
DIMENSÃO COMPORTAMENTAL	Gestão de tempo, planeamento e monitorização	Tempo despendido, Compreensão das regras, Frequência
DIMENSÃO EMOCIONAL	Autocontrolo, Procura de ajuda, Autorrecompensa, Gestão da ansiedade Frustração	Pertença/Identificação com a escola











REFLEXÕES SOBRE O APRENDER



PROPOSTA DE INDICADORES DE PROGRESSO

FICHA DE REGISTO





Pede-se a uma criança: Desenhe uma flor!

Dá-se-lhe papel e lápis.

A criança vai sentar-se no outro canto da sala onde não há mais ninguém.

Passado algum tempo o papel está cheio de linhas. Umas numa direção, outras noutras; umas mais carregadas, outras mais leves; umas mais fáceis, outras mais custosas. A criança quis tanta força em certas linhas que o papel quase não resistiu. Outras eram tão delicadas que apenas o peso do lápis já era demais.

Depois a criança vem mostrar essas linhas às pessoas: Uma flor!

E vê-se, enfim, como a palavra flor andou por dentro da criança, da cabeça para o coração e do coração para a cabeça, à procura das linhas com que se faz uma flor, e a criança pôs no papel algumas dessas linhas, ou todas.

Talvez as tivesse posto fora dos seus lugares, mas, são aquelas as linhas com que Deus, certamente, faz uma flor!

Almada Negreiros

O Professor-Tutor como promotor da equidade e eficiência educativas

Tecendo a manhã

“Um galo sozinho não tece uma manhã:

ele precisará sempre de outros galos.

De um que apanhe esse grito que ele

e o lance a outro; de um outro galo

que apanhe o grito de um galo antes

e o lance a outro; e de outros galos

que com muitos outros galos se cruzem

os fios de sol de seus gritos de galo,

para que a manhã, desde uma teia tênue,

se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,

se erguendo tenda, onde entrem todos,

se entretendendo para todos, no toldo

(a manhã) que plana livre de armação.

A manhã, toldo de um tecido tão aéreo

que, tecido, se eleva por si: luz balão.

João Cabral de Melo Neto



“O Apoio Tutorial Específico na promoção da equidade e sucesso educativo”

obrigada